

18 anos de lutas!

# INFORMATIVO AFPF

Nº 168 - Outubro de 2017



**AFPF - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária**  
Fundada em 30/04/1999 por Luiz Octavio da Silva Oliveira

afpf.rj@gmail.com

Presidente em exercício: A. Pastori

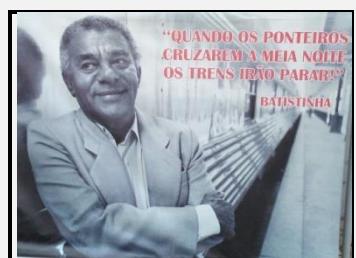
## Editorial - Estará o Brasil entrando nos trilhos?

A última edição da **Revista Ferroviária** apresentou todos os projetos ferroviários para carga e passageiros que estão oficialmente em curso ou em estudo, totalizando quase 13 mil km de novas linhas. Em termos de extensão, 91% estão dedicados exclusivamente para cargas. Para passageiros a previsão é apenas 9% do total. Por outro lado, em termos financeiros, as maiores cifras ficam por conta dos trens de passageiros devido ao fato da maioria das obras serem em trechos urbanos, representando 52% da previsão orçamentária. Pode parecer muito, mas ainda está muito aquém das necessidades de um País maciçamente rodoviário e que andou por muito tempo fora dos trilhos. **Oremos, pois!**

Projetos de Trens de Carga em andamento	Extensão Km	Investimento (R\$ milhões)	custo/km (R\$)	Data de conclusão	Projetos de Trens de Passageiros	Extensão Km	Investimento (R\$ milhões)	custo/km (R\$)	Data de conclusão
FNS-Ferrovia Norte-Sul/trecho sul	684	5.500	8,04	2018	Monotrilho São Paulo-Linha 15	26,6	4.600	172,9	2020
FIOL-Ferrovia de Integração Oeste-Leste	1.022	6.400	6,26	2019	Monotrilho São Paulo-Linha 17	17,6	3.200	181,8	2019
FTN-Ferrovia TransNordestina	1.753	11.200	6,39	n/d	Metrô São Paulo-Linha 2	14,4	11.800	819,4	n/d
<b>Toral em andamento</b>	<b>3.459</b>	<b>23.100</b>	<b>6,7</b> < custo médio		Metrô São Paulo-Linha 5	11,5	9.500	826,1	2018
					Metrô São Paulo-Linha 6	15,3	9.600	627,5	2020
					Metrô do Recife	18,3	212	11,6	n/d
					Metrô do Rio - Linha 4	16,0	9.700	606,3	2016
					Metrô Fortaleza - Linha Leste	13	2.250	170,5	n/d
					Metrô de Salvador	41	4.000	97,6	2017
					CPTM-Linha 8/diamante	6	84	13,3	n/d
					CPTM-Linha 9/esmeralda	5	790	175,6	2018
					VLT Baixada Santista - trecho 2	19	1.500	78,9	2019
					VLT Fortaleza	13	284	21,2	2020
					VLT Natal	39	466	11,9	2022
					VLT João Pessoa	30	276	9,2	2022
					VLT Maceió	32	209	6,5	2022
					VLT Rio de Janeiro	28	1.157	41,3	operando
					VLT Cuiabá	22	1.400	63,1	n/d
					Aeromóvel de Canoas/RS	18	1.187	65,9	2019
					Bonde de Santa Tereza/RJ	18	127	7,3	n/d
					Trens Intercidades em São Paulo	431	5.000	11,6	n/d
					Trem do Pequi: Brasília-Anápolis	194	7.500	38,7	n/d
					Trem Pé Vermelho: Londrina-Maringá	152	700	4,6	n/d
<b>Total em estudo</b>	<b>8.314</b>	<b>47.320</b>	<b>5,7</b> < custo médio		<b>Total</b>	<b>1.181</b>	<b>75.542</b>	<b>64,0</b> < custo médio	

## Breve história da AAPEFCB

Conhecemos a Associação dos Aposentados e Pensionistas da E. F. Central do Brasil, fundada em 24/03/1997, por ocasião do lançamento do livro **E. F. Mauá – Nos Trilhos da História** (vide página seguinte). Sua origem deve-se ao fato de um grupo de ferroviários próximos da aposentadoria passaram a se reunir em diversos lugares, começando pelo Terminal do Arará, passando pelo Centro do Rio, Bento Ribeiro e perto das oficinas de Engenho de Dentro. Atualmente ocupam espaço próprio embaixo do viaduto da Estação Deodoro, um antigo depósito da RFFSA abandonado, então com muita sujeira, ratos, mosquitos, lixo e mato. Os veteranos ferroviários aceitaram o desafio de revitalizar aquele espaço e fizeram, às suas expensas, reformas em todo o prédio, construindo um centro de cultura, auditórios, escritório, palco, salas de estar, estacionamento, cozinha, refeitório e até uma pousada com vários quartos para hospedagem de associados e, sobretudo, turmas de aposentados que prestam serviços à Supervia e MRS. A Diretoria diz com orgulho que essa é maior Associação de Ferroviários Aposentados da América Latina! A Associação fica na Rua João Vicente, 2182 - Deodoro, Rio de Janeiro/RJ. Telef. (21) 2457-0810, e-mail: [aapecfb-RJ@oi.com.br](mailto:aapecfb-RJ@oi.com.br). Abaixo, painéis que enfeitam a área e lembram os bons tempos da RFFSA, que faria 60 anos em 2017 se não fosse extinta.



Acima, da esquerda para direita: Brasão da Associação; painel com trens da época de ouro da Central; fotomontagem com Est. Guia de Pacobaíba + trem de passageiros + est. B. de Mauá; Batistinha, importante líder sindical da categoria.

Assine o nosso Manifesto para Reativação da **E. F. Mauá/Grão-Pará**, disponível em:  
<http://www.manifestolivre.com.br> (ajudem-nos a atingir 10.000 assinaturas)

Informativo mensal da AFPF – **Edição & Redação → A. Pastori** - Distribuição gratuita. Reprodução livre, se citada a fonte. Contato → Av. Pres. Vargas, 1.733, 6º. Andar – Centro/RJ - CEP 22.210-030.

## Muito mais do mesmo

Incrível como tem gente interessada (menos o IPHAN, é óbvio) na saga do Barão de Mauá e sua pioneira ferrovia, a Estrada de Ferro *Mauá*. O livro abaixo foi produzido a duas mãos, por Almir Chaiban El-Kareh, historiador, e Eliane Salles, jornalista. Parece **mais do mesmo**, mas não é! Ambos realizaram um belo e denso trabalho sobre o Barão – posteriormente Visconde -, e sua desprezada ferrovia pelas *otoridades* que dela deveriam zelar, mas não fazem.



Capa do Livro – 174 pag. É tão agradável que dá para ler num só fôlego.

Almir cuidou da 1ª parte, *A Máquina do Progresso*, pesquisando o passado em jornais, atas e relatórios de época, nos fornecendo uma visão pouco conhecida das dificuldades e percalços por que passou a *Mauá* desde o início. Almir foi além dos relatórios ufanistas dos administradores aos acionistas da Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro de Petrópolis (nome oficial da EFM). O texto, apesar do grande conteúdo técnico, é fácil de ler e entender, pois revela um lado pouco conhecido dessa pioneira ferrovia, tais como os projetos orçados muito abaixo da realidade e as manobras do Barão nos bastidores políticos para reagir às traições. Almir descobriu um fato curioso, um anúncio em jornal para alugar escravos, encontrou registros de acidentes e reclamações quanto aos

preços aviltantes das passagens que limitavam o acesso dos pobres, etc.

Em 17 de julho de 1867, na coluna "Publicações a pedido do Jornal do Commercio", um anônimo protestava contra "o exorbitante que se despende de passagem até Petrópolis".

**ESCRAVOS PARA ALUGAR.**

Na estação da Prainha da companhia da Estrada de Ferro da Petrópolis precisa-se alugar pretos para o serviço da mesma, pagando-se 25\$ por mês, e adiançando-se bom tratamento.

Anúncio da Estrada de Ferro de Petrópolis, que não estava proibida de possuir nem de empregar escravos em sua construção, manutenção e em seus serviços. (Jornal do Commercio, 19/11/1857, Anúncios, p. 4)

### Anúncio da EFM, em 1857.

Obviamente, nada disso ofusca a importância de Mauá e sua ferrovia para a recém fundada Petrópolis e para a elite da época. Membros da corte, nobres, políticos, militares, embaixadores, comerciantes, artistas e muitos outros que passaram a residir na *Cidade de Pedro* próximos ao poder, foram os maiores beneficiados dessa moderna mobilidade.

A 2ª Parte, *Relato de uma Viagem*, coube à jornalista Eliane, que oferece uma narrativa agradabilíssima, revelando, não só o atual *status quo* de abandono da *Mauá*, mas interessantes relatos, depoimentos, causos e curiosidades, por parte de moradores da região, parentes do Barão, estudiosos, ferroviários, pesquisadores e muitos outros, inclusive gente do IPHAN. Eliane, que admite ter-se apaixonada pela EFM, escreve com propriedade:

*"Elá é a ferrovia-mãe. A despeito de seus resultados financeiros pífios, foi ela que abriu caminho para que o Brasil engatinhasse rumo ao progresso. Seu trajeto se resumiu a 16,32 km de comprimento. Parece pouco. A História mostra que não!"*

Infelizmente, o livro não será vendido mas doado às bibliotecas, escolas públicas, sindicatos e associações de classe. Em breve estará disponível na Internet sob a forma de **e-book**. O projeto do livro contou com incentivos da Lei Rouanet e apoio da MRS-Logística.

Na coluna ao lado, algumas imagens relacionadas à EFM.



Est. Guia de Pacobaíba + réplica da loco Baroneza (Foto: Décio Jr., 2016).



Loco 51 estacionada ao lado da Casa do Agente, em Guia (anos 1980). Foto: Internet a. d.. A loco 51 foi restaurada pela ABPF-Além Paraíba/MG para tracionar um trem turístico local.



Placa que ficava na frente da Estação de Guia, confeccionada pelo nosso saudoso presidente L. Octavio (RIP).

Uma antiga publicação sobre a *Mauá*, a monografia *E. F. Mauá - O Trem do Desenvolvimento de Magé*, de Isabel Cristina Lima e Silva, classificada em 4º lugar no Concurso de Monografias da CBTU em 2005.



Duvido que **arguma otoridade** a tenha lido.

**Almir Chaiban El-Kareh**, nascido em Niterói/RJ, realizou seus estudos de graduação (1965) e mestrado em história (1974) na UFF, e doutorado (1982) e pós-doutorado (1995) em história. Foi professor do Departamento de História da UFF (1966-1996) e da Uerj (1997-2003), professor-pesquisador do Centre de Recherches Historiques da EHESS (2008) e do programa Erasmus Mundus na EHESS (2009). Publicou diversos artigos e capítulos de livros no Brasil e no exterior, e os livros "*Filha branca de mãe preta: a Cia. da E. F. D. Pedro II*" (1982) e "*A vitória da feijoada*" (2012).

**Eliane Salles** é jornalista, redatora, especialista em comunicação institucional e gestão de conteúdo. Lançou o livro de crônicas "*Confesso que ouvi*" em 2016, e foi coautora do livro "*Vivendo à flor da pele*" (Matrix, 2016).